



DINÂMICA DE ESTÁGIO: *SURVEY* NOS CURSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E MECÂNICA DA UFJF

Anderson da Silva Ramos – anderson.ramos@engenharia.ufjf.br

Isabella Ribeiro Zago – isabella.zago@engenharia.ufjf.br

Sara Bragança Menegusse – sara.menegusse@engenharia.ufjf.br

Luiz Henrique Dias Alves – luiz.alves@ufjf.edu.br

Márcio de Oliveira – marcioli@engenharia.ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica
Rua José Lourenço Kelmer, s/n – Campus Universitário – Bairro São Pedro
36036-900 – Juiz de Fora – Minas Gerais

Resumo: *O presente estudo teve por objetivo avaliar os estágios realizados pelos alunos dos cursos de graduação em Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), verificando a dinâmica existente para a atividade e identificando os fatores críticos à troca de conhecimentos e à aquisição de competências durante a realização da mesma. A pesquisa caracteriza-se como levantamento e possui caráter aplicado, quantitativo e descritivo, sendo direcionada aos três principais agentes envolvidos na atividade de estágio: instituição de ensino, empresa e aluno estagiário, possibilitando avaliar a interação entre os mesmos. A partir das análises realizadas, foi observado que há grande distanciamento nas relações universidade/empresas e estagiário/orientador, sendo possível classificar a universidade, na figura dos cursos estudados, como o agente mais crítico na dinâmica dos estágios.*

Palavras-chave: *Dinâmica de estágio, Relação universidade/empresas, Relação estagiário/orientador, Orientação de estágio.*

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho requer profissionais cada vez mais capacitados que aliem uma sólida formação teórica com características como criatividade, bom relacionamento em grupos de trabalho e pró-atividade. Esse cenário tem exigido alterações no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que os discentes possam desenvolver as características esperadas ao longo de sua formação. Para Moretto (*apud* FRANCISCO & SANTOS, 2003), a educação já mudou seu foco da “aquisição de conteúdos para a aquisição de habilidades e competências na gerência de conteúdos”. As instituições de ensino têm buscado, por exemplo,



fomentar a realização de atividades práticas durante o período de formação, sendo o estágio reconhecido como uma das mais importantes. Para Bastos *et al.* (*apud* MESQUITA & FRANÇA, 2011), a realização do estágio é fator essencial para a inserção dos discentes no mercado de trabalho atual.

A Lei Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, conhecida como “Lei de Estágios”, apresenta em seu artigo 1º, §2º, que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008). A importância do estágio é expressa de forma bastante consistente pelo seu caráter obrigatório dentro do projeto político pedagógico das modalidades de ensino tratadas na referida lei.

No contexto dos cursos de graduação em Engenharia é observada uma preocupação quanto à questão do estágio, sendo destacado no artigo 7º da Resolução CNE/CES 11, de 11 de Março de 2002, regulamentadora das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Engenharia, que “a formação do engenheiro incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade”. Nota-se aqui a atribuição dada às instituições de ensino de coordenar as atividades de estágio para o seu correto desenvolvimento, a qual foi reforçada pela Lei de Estágios em seu artigo 7º.

Aproveitando oportunidades nesse cenário, o presente trabalho se direcionou à avaliação dos estágios realizados pelos alunos dos cursos de graduação em Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com vista a verificar a dinâmica existente para a atividade e identificar os fatores críticos à troca de conhecimentos e à aquisição de competências durante a mesma. As seções que seguem visam à apresentação de uma revisão bibliográfica sobre a estrutura geral do estágio com seus principais agentes e os aspectos legais da atividade; dos materiais e métodos utilizados na coleta e análise dos dados; dos resultados obtidos nesta análise e, por último, das considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Aspectos gerais do estágio

O estágio é definido, em parte, como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional [...]” (Art. 1º da Lei Nº 11.788). Neste trecho percebe-se a referência aos três principais agentes envolvidos nas atividades de estágio: a instituição de ensino, a parte concedente (vinculada ao ambiente de trabalho) e o educando ou aluno estagiário. Cada um desses agentes possui suas atribuições na dinâmica dos estágios e todos eles podem extrair benefícios com esse tipo de atividade.

Para Mesquita & França (2011), é muito importante a valorização da interdependência entre os agentes envolvidos, pois assim consegue-se desenvolver uma relação mútua de ganha-ganha. Esses autores defendem que a atuação dos alunos no estágio tende a permitir que eles compreendam melhor os conhecimentos aprendidos em sala de aula, ao mesmo tempo em que as empresas usufruam desses conhecimentos por meio das atividades desenvolvidas pelos estagiários. Por sua vez, os docentes da instituição de ensino disponibilizam e aprimoram suas competências, possibilitando a ligação entre os meios



acadêmico e empresarial. Francisco & Santos (2003) ainda apontam que as instituições de ensino podem utilizar a atividade de prática profissional para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, correlacionando os conteúdos profissionalizantes dos cursos com as necessidades do mundo do trabalho. Hashimoto (*apud* FRANCISCO & SANTOS, 2003) ressalta a validade do estágio como meio de motivação à pesquisa, atividade comumente vista como de grande importância nos dias atuais.

Quanto às atribuições dos agentes, no Capítulo II da Lei Nº 11.788 são apresentadas algumas obrigações que expressam o importante papel da instituição educacional como coordenadora das atividades de estágio. Destaca-se que é dever desse agente avaliar se a parte concedente possui as características adequadas ao bom desenvolvimento dos estágios, sejam elas quanto às instalações físicas ou aos aspectos vinculados à formação dos educandos. Além disso, as organizações de ensino devem celebrar termo de compromisso com os demais agentes, devendo este conter informações quanto à proposta pedagógica do curso e outros fatores, como o horário e o calendário escolar. Vale ainda ressaltar a necessidade de indicação de um professor orientador para cada estagiário, o qual deve ficar responsável por acompanhar e avaliar as atividades da prática profissional, sendo que estas devem ser descritas em relatórios semestrais apresentados pelos educandos, de acordo com exigência das instituições de ensino. Por fim, estas devem estabelecer normas complementares e outros instrumentos de avaliação específicos aos estágios de seus educandos.

Ainda quanto às responsabilidades da instituição de ensino, no parágrafo 1º do artigo 3º da lei é salientada a necessidade de efetividade na orientação por parte do professor orientador. De forma conjunta, o parágrafo trata também dessa mesma questão de efetividade para a supervisão a ser feita na parte concedente, destacando que as duas formas de acompanhamento fazem parte do estágio, por este ser caracterizado como um ato educativo escolar supervisionado.

Além dessa menção à efetividade na supervisão na parte concedente, há ainda a exposição de algumas obrigações a esse agente no artigo 9º. Destaca-se a necessidade de indicação de colaborador com formação ou experiência na área dos cursos dos estagiários, encarregado de supervisionar até 10 (dez) alunos simultaneamente, bem como o estabelecimento, junto aos demais agentes, do termo de compromisso, no qual se deve constar, entre outras informações, o seguro contra acidentes pessoais do educando. Apresenta-se ainda a necessidade de envio à instituição de ensino de relatórios referentes às atividades do estagiário, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses. Quando do desligamento de um estagiário, as atividades desenvolvidas devem ser descritas em um relatório, de forma resumida, junto à avaliação de desempenho e aos períodos da prática profissional, de modo que fiquem arquivadas para eventuais fiscalizações que venham comprovar a realização do estágio.

Quanto aos alunos estagiários, a Lei de Estágios não faz menções diretas às suas atribuições, porém subentende-se que eles devem seguir as regulamentações propostas pelas instituições de ensino, além de cumprir as tarefas a eles conferidas nas empresas, desde que as mesmas sejam condizentes com seus cursos e não prejudiquem o desempenho acadêmico. O Capítulo IV da lei trata de questões regulatórias, como carga horária (no caso do ensino superior, máximo de trinta horas semanais); período de duração do estágio (no máximo dois anos em uma mesma concedente, exceto estagiários portadores de deficiência); recebimento compulsório, por parte do estagiário, de contraprestação e auxílio transporte (este último, em estágio não obrigatório) e facultativo de outros benefícios; direito a férias e aplicabilidade ao educando da legislação de saúde e segurança no trabalho.



Faz-se ainda importante destacar as duas modalidades de estágio existentes: obrigatório e não-obrigatório, que, segundo a referida lei, se diferenciam devido à primeira possuir carga horária necessária à aprovação e obtenção de diploma, enquanto a segunda se desenvolve com caráter opcional, sendo acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

2.2. Estrutura e regulamentações gerais do estágio na UFJF

A instância geral que trata da atividade de estágio na Universidade Federal de Juiz de Fora é representada pela Coordenação de Estágios, setor da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que atua junto aos agentes no cumprimento da legislação vigente e das rotinas e padrões documentais direcionados à atividade. A esta coordenação se vinculam as Comissões de Orientação de Estágio (COE's), uma para cada curso de graduação, as quais, segundo o Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF, devem programar, supervisionar e avaliar os estágios dos discentes (CONGRAD, 2014).

Com relação direta aos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica, focos deste trabalho, tem-se a destacar que ambos possuem normas que tratam sobre as regulamentações específicas das atividades de estágio, as quais são coordenadas pelas respectivas comissões de orientação. É importante destacar que nas próximas seções os termos “universidade” e “instituição de ensino” referem-se especificamente aos cursos estudados e suas respectivas Comissões de Orientação de Estágio.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto a sua natureza, a presente pesquisa caracteriza-se como *aplicada*, por se voltar à visualização do cenário dos estágios dos alunos dos cursos de graduação em Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica da UFJF, indicando aspectos para posterior melhoria. Do ponto de vista da forma de abordagem, tem-se uma pesquisa *quantitativa*, devido ao uso de recursos estatísticos para a análise dos dados coletados. Quanto aos objetivos, a pesquisa é dita *descritiva*, visto sua atuação na exposição da dinâmica dos estágios em questão. Por fim, em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é caracterizada como *levantamento*, pela aplicação de questionário e realização de entrevistas junto aos agentes da prática profissional (SILVA & MENEZES, 2005).

Na fase de coleta de dados, buscou-se interrogar amostras dos agentes de estágio, a fim de conhecer diferentes aspectos dessa atividade. Para os alunos estagiários, foi elaborado um questionário composto por quinze itens, sendo treze deles afirmações com uma escala de resposta tipo Likert de cinco pontos (1 - Discordo Totalmente a 5 - Concordo Totalmente). Esse tipo de escala é composto por categorias ordenadas e igualmente espaçadas vinculadas ao grau de intensidade de concordância ou discordância a cada item (ALEXANDRE *et al.*, 2003). As afirmações foram direcionadas para extrair a percepção dos estagiários quanto a aspectos como: a atuação para a melhoria da relação universidade/empresas, as interações com os supervisores e orientadores, o ambiente de realização das atividades, as oportunidades de desenvolvimento oferecidas pelas organizações, a carga horária de estágio e a contribuição da prática profissional para a formação.

Os demais itens do questionário foram duas questões de múltipla escolha que se voltaram à observação do principal motivo pelo qual o graduando optou por determinada empresa e sua opinião sobre o fator mais crítico à troca de conhecimentos e à aquisição de competências durante a atividade. O questionário foi enviado por correio eletrônico aos alunos dos cursos



de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica, sendo solicitada a resposta daqueles que iniciaram o estágio a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2011. Obteve-se ao todo 53 (cinquenta e três) respostas, número considerado satisfatório frente à expectativa inicial de receptividade dos alunos.

Para os professores orientadores de estágio, foram aplicadas nove questões de múltipla escolha com espaços de justificativa das respostas. De forma geral, as perguntas se voltaram à compreensão da percepção dos docentes quanto aos estágios que orientam, dando ênfase a aspectos como: as relações estagiário/orientador e universidade/empresas, a adequação das atividades desenvolvidas pelos estagiários com os cursos e os principais aspectos que dificultam a troca de conhecimentos e a aquisição de competências. Foram realizadas entrevistas com doze professores que vêm atuando como orientadores de estágio.

O roteiro da entrevista aos supervisores nas empresas foi composto por oito questões de múltipla escolha, incluindo espaços para justificativa. Buscou-se conhecer a dinâmica de estágio nas empresas, verificando aspectos como o direcionamento funcional dado aos graduandos, os meios utilizados para reportar o desempenho dos estagiários a eles e à universidade e as oportunidades de desenvolvimento profissional no período do estágio. Além disso, avaliou-se a percepção dos supervisores quanto à relação universidade/empresas.

Inicialmente, buscou-se fazer contato com as quinze empresas vinculadas aos alunos-estagiários respondentes para apresentação do trabalho e solicitação de visita, a fim de realizar entrevista com um supervisor de estágio de cada organização. Conseguiu-se efetuar contato com doze empresas, sendo recebidas cinco respostas positivas, número considerado baixo frente à amostra inicial.

Os dados coletados com os agentes foram registrados em planilhas do Microsoft Excel 2007, tendo em vista a organização para análise e montagem de gráficos, os quais são mostrados na seção seguinte - “Resultados e Discussões”. Vale destacar que foi calculado o coeficiente Alfa de Cronbach com os valores atribuídos pelos alunos estagiários a cada uma das afirmativas com escala de cinco pontos. Este procedimento teve como objetivo avaliar a confiabilidade da escala utilizada junto às respostas da amostra de graduandos. Segundo Streiner (*apud* ALMEIDA, 2010), o coeficiente Alfa de Cronbach expressa a confiabilidade por meio da média das correlações entre os itens de um questionário, sendo que seu valor é diretamente dependente do padrão de respostas e não somente da escala empregada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Alunos estagiários

Primeiramente, há de ressaltar que o valor calculado do coeficiente Alfa de Cronbach foi 0,83, o qual revela uma alta confiabilidade da escala empregada junto às respostas dos alunos estagiários para os itens de concordância às afirmações, tendo em vista que a faixa considerada mais adequada para esse coeficiente é entre 0,80 e 0,90, de acordo com Streiner (*apud* ALMEIDA, 2010). Quanto à modalidade dos estágios dos graduandos respondentes, 58,5% foram não obrigatório e 41,5% obrigatório. Em relação à situação das atividades, 54,7% já haviam sido concluídas, enquanto 45,3% se encontravam em andamento.

O primeiro aspecto observado trata-se do principal motivo que leva os alunos a escolherem por determinada empresa para a realização do estágio. Na “Figura 1”, pode ser visto que dois foram os motivos mais destacados: o Reconhecimento da empresa no mercado, apontado por 18 (dezoito) estagiários, e a Disponibilidade de vaga, por 17 (dezessete). Este

segundo número levanta uma importante questão, já que expressa a tendência de haver uma grande quantidade de alunos que optam pela empresa pela mera disponibilidade de vaga, sem considerar como primordiais as características da organização, seu reconhecimento por parte do mercado ou indicação. Isso pode ter impacto na qualidade do estágio realizado, visto que o graduando pode se inserir em um ambiente que não atenda seus anseios e não valorize adequadamente a atividade de prática profissional.

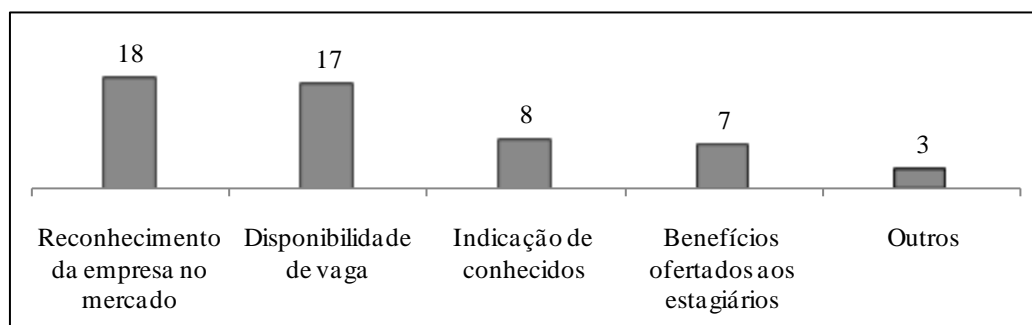


Figura 1 - Principal motivo de escolha da empresa para estágio

A satisfação dos alunos estagiários foi avaliada quanto a seis fatores distintos: o estágio para a formação; a empresa; a supervisão na empresa; a orientação na universidade; a carga horária de estágio visto o desempenho acadêmico e a atuação do estagiário para a melhoria da relação universidade/empresas. Na “Figura 2” são explicitadas as quantidades de graduandos satisfeitos, insatisfeitos e indecisos em relação a cada um dos fatores. Essas quantidades foram obtidas tomando como respostas de satisfação os dois valores mais altos da escala de Likert empregada (4 e 5) e de insatisfação os dois valores mais baixos (1 e 2). O valor 3 foi considerado como indicativo de indecisão do respondente.

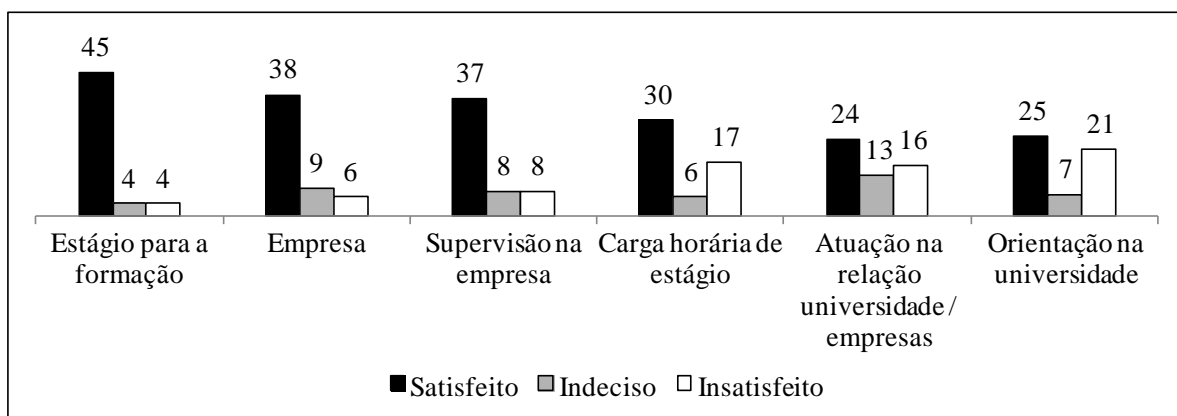


Figura 2 – Distribuição das respostas aos itens de satisfação

Pode-se observar que a satisfação dos alunos estagiários é mais predominante em três aspectos: o estágio para a formação, a empresa e a supervisão na empresa. Para os três outros aspectos, embora se tenha uma perspectiva de satisfação, sua predominância não é tão acentuada, evidenciando uma maior divisão entre as opiniões dos graduandos. A partir disso,

vê-se que em diferentes estágios há/houve deficiência na adequação entre a carga horária na empresa e as atividades na universidade, fato que não deveria ocorrer visto o caráter complementar à formação que a prática profissional possui. Além disso, é observado também que significativa quantidade de alunos estagiários (16) avaliou negativamente sua atuação pessoal para a melhoria da relação universidade/empresas, o que não condiz com o papel fundamental dos alunos em agirem como intermediadores entre as instituições participantes do estágio. Por fim, é visto que a relação com o orientador na universidade é o fator com pior avaliação, sendo bastante elevado o número de alunos (21) que expressaram insatisfação.

A avaliação negativa dos graduandos em relação ao processo de orientação é também observada na questão em que eles apontaram o principal fator crítico à troca de conhecimentos e competências durante o estágio, sendo a distribuição das respostas mostrada na “Figura 3”. Dezesesseis alunos citaram a Deficiência no trabalho de orientação na universidade, fazendo com que este fosse o fator caracterizado como o mais crítico na percepção dos alunos. O segundo aspecto mais apontado foi o Desinteresse por parte do estagiário na troca de conhecimentos com seu orientador e/ou supervisor, sendo interessante a auto-avaliação realizada pelos discentes.

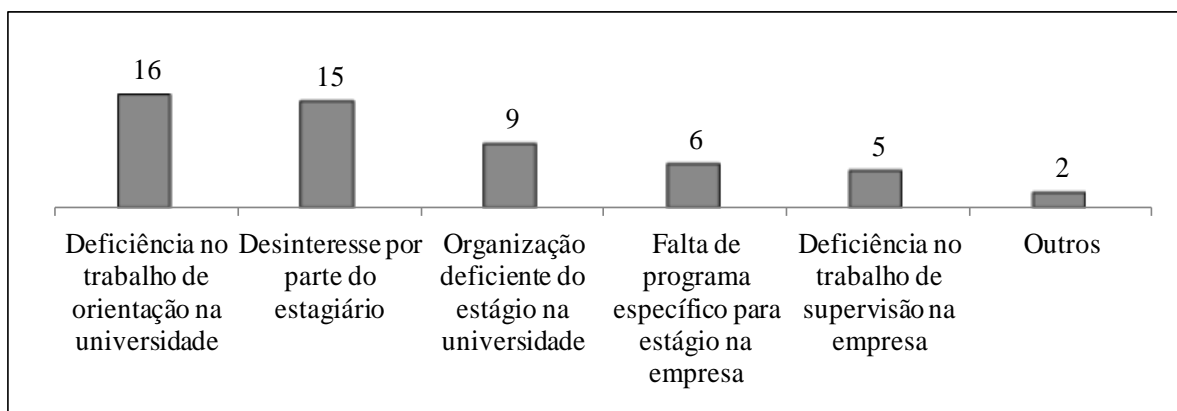


Figura 3 – Distribuição dos fatores críticos à troca de conhecimentos e à aquisição de competências – visão dos alunos estagiários

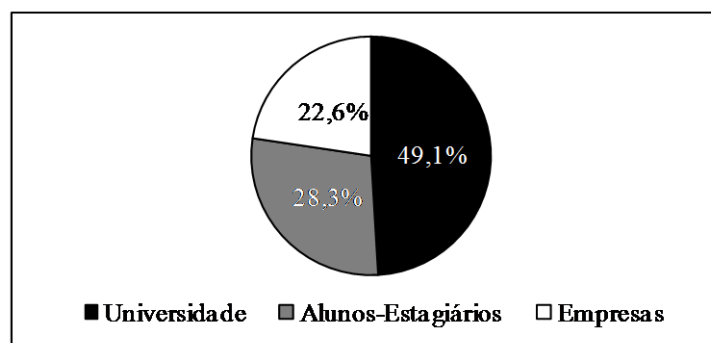


Figura 4 – Distribuição dos fatores críticos segundo os agentes de estágio - visão dos alunos estagiários

Na “Figura 4” acima tem-se o agrupamento das citações sobre os fatores críticos considerando a relação com os agentes de estágio, sendo apresentada a distribuição percentual de acordo com esses agentes. Observa-se que na opinião dos alunos estagiários, os aspectos que mais dificultam a troca de conhecimentos e a aquisição de competências se vinculam à universidade.

4.2. Professores orientadores

Dentre os doze professores entrevistados, dois orientam estágios de alunos do curso de Engenharia Mecânica e os demais realizam a atividade de orientação com discentes do curso de Engenharia de Produção. Esta disparidade é explicada pelo fato de que o curso de Engenharia Mecânica foi criado recentemente, não tendo ainda formado a primeira turma e, desse modo, poucos alunos estão em atividade de estágio.

O primeiro ponto avaliado junto aos professores foi a relação com seus orientandos, a fim de observar a percepção dos docentes e compará-la com a dos alunos estagiários. Onze professores (91,7%) julgaram como insatisfatória essa relação, sendo ressaltados alguns fatores críticos para essa situação, os quais são apresentados na “Figura 5”. Os dois fatores mais citados foram o Baixo envolvimento do estagiário e a Falta de organização na universidade, mostrando a percepção de que o desinteresse, em muitos casos, do estagiário, junto a uma estruturação deficiente na universidade, impede que haja a correta interação entre graduando e docente no decorrer da prática do estágio.

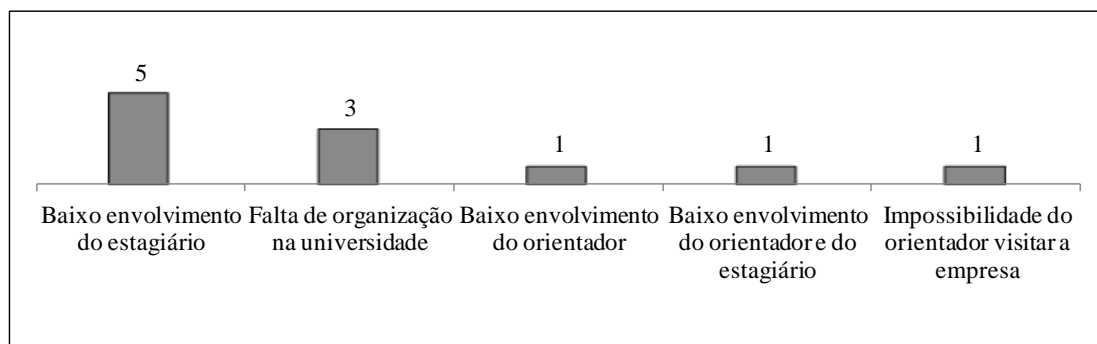


Figura 5 – Distribuição dos fatores críticos à relação estagiário/orientador

Segundo os professores orientadores, a relação insatisfatória com os alunos estagiários prejudica a troca de informações e conhecimentos, comprometendo assim o desempenho do estágio. Quando perguntados sobre como avaliavam a supervisão realizada nas empresas, os docentes que julgaram insatisfatória sua relação com seus orientandos relataram que desconheciam o trabalho de acompanhamento nas partes concedentes, apontando como uma das causas seu distanciamento com os estagiários. Além disso, os professores também expuseram uma segunda causa para esse desconhecimento: o distanciamento entre universidade e empresas, retratado pelo fato de que os discentes não realizam visitas às partes concedentes para a verificação do andamento das atividades de estágio. Nove professores citaram fatores críticos à relação universidade/empresas, sendo que para sete deles o ponto mais crítico é o desinteresse mútuo da instituição de ensino e das empresas, mostrando a necessidade de motivação do diálogo entre as partes.

Outro ponto pesquisado junto aos professores orientadores foi a visão deles a respeito da adequação das atividades de estágio aos cursos dos graduandos. Na “Figura 6” é apresentada a distribuição percentual das respostas, não sendo muito elevada a porcentagem (41,7%) de professores que julgaram satisfatória a adequação, sendo este posicionamento fruto, principalmente, de poucas conversas com os alunos e da leitura dos relatórios de estágio.

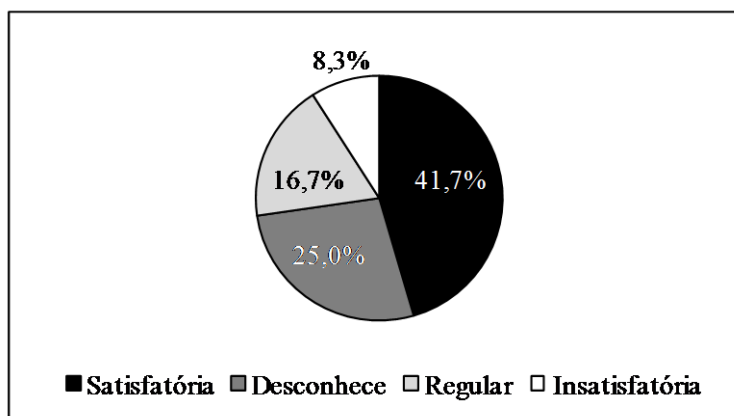


Figura 6 – Avaliação dos professores orientadores sobre a adequação das atividades de estágio aos cursos

A segunda maior parcela (25,0%) foi composta por docentes que mostraram desconhecimento sobre a adequação das atividades do estagiário, causado, novamente, pela deficiência na relação de orientação. Já os professores que consideraram a adequação como insatisfatória ou regular (respectivamente, 8,3% e 16,7%) citaram que alguns estagiários, embora atuem em áreas ligadas a seus cursos, não executam tarefas de grande aprofundamento, o que não permite o ganho significativo de conhecimentos. Outros nem realizam atividades vinculadas às suas formações, não sendo corrigido esse problema pelo fato de que os alunos não fazem reclamações nas empresas nem recorrem a seus orientadores. Uma última causa apresentada foi a baixa disponibilidade de tempo que o graduando possui para refletir sobre a relação teoria-prática, devido ao excesso de atividades.

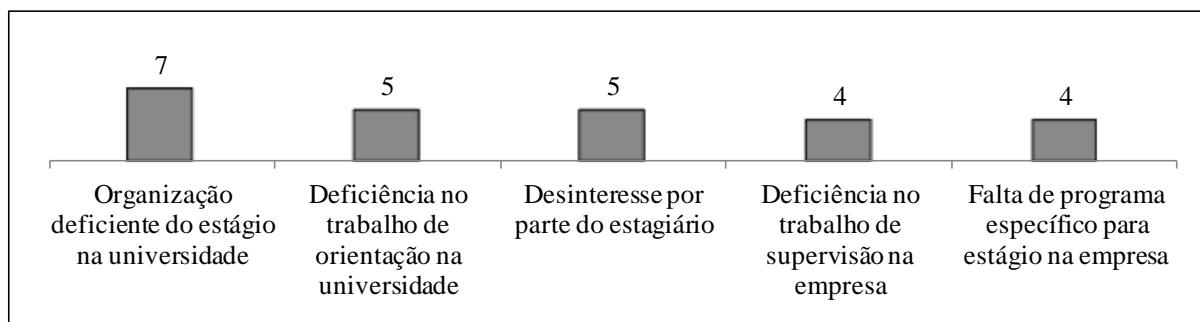


Figura 7 – Distribuição dos fatores críticos à troca de conhecimentos e à aquisição de competências – visão dos professores orientadores

Quando questionados sobre os fatores críticos à troca de conhecimentos e competências durante o estágio, os professores, diferentemente dos alunos estagiários, puderam indicar mais de um dos fatores apresentados. Na “Figura 7” acima é mostrada a distribuição das respostas por fator e na “Figura 8” considera-se o agente da prática profissional vinculado, conforme feito para os graduandos. É observada uma perspectiva similar a dos estagiários, sendo novamente a universidade o agente para o qual foi apontado o maior número de citações.

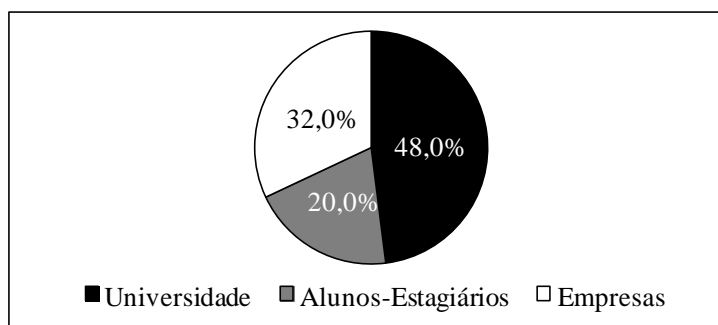


Figura 8 – Distribuição dos fatores críticos segundo os agentes de estágio - visão dos professores orientadores

4.3. Supervisores nas empresas

O primeiro aspecto avaliado junto aos supervisores nas empresas vinculou-se ao direcionamento funcional dado aos alunos estagiários. Os cinco profissionais entrevistados mencionaram o assessoramento a outros colaboradores do setor no qual o estagiário se encontra inserido, auxiliando no cumprimento das tarefas diárias. Além disso, três supervisores relataram que os graduandos podem atuar em equipes de desenvolvimento de projetos.

Quanto aos meios utilizados para reportar o desempenho do graduando a ele e à universidade, foi observado que somente o próprio aluno recebe as informações, seja por *feedback* formal ou informal do supervisor ou por atuação do setor de Recursos Humanos (RH), a partir das considerações presentes em documento preenchido pelo profissional responsável pela supervisão. Em três empresas, é realizado *feedback* formal pelo supervisor, sendo que em duas delas tem-se também o retorno por parte do RH. Nas duas outras empresas, o *feedback* do supervisor é informal, sendo que em uma delas há a atuação do setor de RH.

No que se refere à capacitação dos alunos estagiários durante o período de estágio, todos os supervisores relataram que os graduandos têm a oportunidade de participar de treinamentos e cursos junto aos demais colaboradores, dependendo das necessidades observadas no setor de estágio. Outro ponto avaliado foi a percepção quanto à relação entre universidade e empresa, ponto para o qual três supervisores indicaram que há profundo distanciamento, enquanto os outros mencionaram que o relacionamento e troca de conhecimentos têm sido realizados por meio dos estagiários. Aqueles que apontaram a existência do distanciamento destacaram que o principal motivo para o mesmo é a falta de estruturação na universidade que impede os professores orientadores de acompanharem as atividades de estágio por meio de visitas às empresas.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos através do questionário aos alunos estagiários e das entrevistas aos professores orientadores e aos supervisores nas empresas, observa-se que nos cursos estudados tem-se grande distanciamento entre os graduandos e seus orientadores. Como causas principais, pode-se apontar a deficiência na estrutura da atividade de prática profissional, bem como o desinteresse de significativa parcela dos estagiários. Este, de certa forma, é observado na avaliação do motivo de escolha da empresa para estágio, visto o grande número de graduandos que optam devido à mera disponibilidade de vaga.

A relação não efetiva entre estagiários e orientadores prejudica a troca de conhecimentos, a aquisição de competências e a correta avaliação dos professores quanto à adequação das atividades de estágio aos cursos dos discentes. Visualiza-se a partir disso, que esse distanciamento tem forte impacto no aproveitamento dos estágios realizados, contrariando os objetivos definidos na Lei de Estágios, a qual rege que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

Outro ponto a ser destacado se refere à relação universidade/empresas, para a qual também é verificada uma acentuada falta de proximidade, sendo que os professores orientadores não realizam visitas às empresas para acompanhamento do desenvolvimento dos estágios. Vale ressaltar ainda a percepção de que o distanciamento é fruto do desinteresse mútuo dos agentes, sendo necessária a motivação do diálogo entre eles, a fim de melhorar o acompanhamento por parte dos docentes e permitir, por exemplo, a realização de projetos conjuntos entre a instituição de ensino e as empresas.

Por fim, faz-se importante destacar que para os três grupos avaliados o agente mais crítico à dinâmica dos estágios é a universidade, na figura dos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica estudados nesta pesquisa. Esta conclusão aponta para a necessidade de reformulação dos procedimentos das Comissões de Orientação de Estágio de ambos os cursos visando criar condições para se desenvolver diferentes aspectos, como maior envolvimento dos professores orientadores, melhor entendimento por parte dos estagiários sobre a importância dessa prática profissional para a sua formação e estreitamento da relação entre a instituição de ensino e as empresas. A próxima etapa do trabalho aqui relatado será a definição de um plano de ações voltado para os três agentes de estágio, a fim de melhorar a qualidade das atividades realizadas pelos alunos dos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica da UFJF.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D.; SANTOS, M. A. R. dos; COSTA, A. F. B. Aplicação do Coeficiente Alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. **Anais: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** São Carlos - SP, 2010. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.

ALEXANDRE, J. W. C.; ANDRADE, D. F. de; VASCONCELOS, A. P. de; ARAUJO, A. M. S. da; BATISTA, M. J. Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. **Anais: XXIII Encontro**



Nacional de Engenharia de Produção. Ouro Preto - MG, 2003. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0201_0741.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CNE, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 11, de 11 de Março de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CONGRAD, Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução Nº 13/2014, de 06 de Fevereiro de 2014.

FRANCISCO, A. C. de; SANTOS, N. dos; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas. **Aquisição de competências no estágio curricular supervisionado: o caso dos cursos de engenharia do CEFET-PR**, 2003. Tese (Doutorado). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85558/193667.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

MESQUITA, S.; FRANÇA, S. A importância do estágio supervisionado na inserção de alunos de graduação no mercado de trabalho. **Anais: VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. Rio de Janeiro e Niterói - RJ, 2011. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg7/anais/t11_0414_2106.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2013.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2013.

INTERNSHIP DYNAMICS: SURVEY IN PRODUCTION AND MECHANICAL ENGINEERING COURSES OF UFJF

Abstract: *This study aimed to evaluate internships performed by graduation students of Production Engineering and Mechanical Engineering from the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), noticing the existing dynamics in the activity and identifying the critical factors to exchange of knowledge and skills acquisitions during implementation of that. It is a survey with applied, quantitative and descriptive skills, directed at the three main agents involved in internship activity: educational institution, enterprise and student intern, enabling the evaluation of the interaction among them. From the analysis of the data obtained, it is noticed a large detachment in university/enterprises and student intern/advisor relationships, therefore being able to classify the university, at the figure of the studied courses, as the most critical agent in the dynamics of the internships.*

Key-words: *Internship dynamics, university/enterprises relationship, student intern/advisor relationship, Internship orientation.*